



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
PSICOLÓGICAS ESCOLARES DO CURSO
DE PSICOLOGIA DA FACULDADE
SUCESSO - FACSU**

**Marcos Vitor Costa Castelhana
Antonio Leonardo Figueiredo Calou
Gustavo Henrique Queiroz Dos Santos
Katia Pryscila Fernandes dos Santos
Délis Sousa Benevides
Ana Beatriz de Sousa Araújo Cruz
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla De Medeiros
Flávio Franklin Ferreira De Almeida
(Orgs.)**



**ANAIS DA I MOSTRA DE
EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA FACULDADE
SUCESSO - FACSU**

**Todos os elementos dispostos em tal produção é de total responsabilidade
dos autores**

Comissão Organizadora

*Marcos Vitor Costa Castelhana
Antonio Leonardo Figueiredo Calou
Gustavo Henrique Queiroz Dos Santos
Katia Pryscila Fernandes dos Santos
Délis Sousa Benevides
Ana Beatriz de Sousa Araújo Cruz
Patrício Borges Maracajá
Aline Carla De Medeiros
Flávio Franklin Ferreira De Almeida*

Comissão Editorial:

*Dr. Alvaro Carvalho Dias da Silva
Dr. Claudianor Almeida de Figueiredo
Dra. Sônia Azevedo de Medeiros
Dra. Patrícia Ferreira dos Santos
Dr. Antonio Leonardo Figueiredo Calou
Ms. Geilma Hipólito Lúcio
Me. Adaci Estevam Ramalho Neto
Me. Adriana Freitas da Silva
Me. Marcos Vitor Costa Castelhana
Me. Ledson Marcos Sousa da Silva
Me. Mateus da Silva Fernandes
Me. Andréa Santos Lúcio
Me. Aldenice Barbosa dos Santos
Me. Mayara Millena Moreira Formiga
Dr. Gustavo Henrique Queiroz dos Santos*

Nosso principal propósito é desenvolver maneiras impactantes para a divulgação e circulação de pesquisas acadêmicas que possam fortalecer as abordagens científicas atuais.

Equipe da Editora Acadêmica Universa - Sucesso EAD

Marcos Vitor Costa Castelhana

Antonio Leonardo Figueiredo Calou

Gustavo Henrique Queiroz Dos Santos

Katia Pryscila Fernandes dos Santos

Délis Sousa Benevides

Ana Beatriz de Sousa Araújo Cruz

Patrício Borges Maracajá

Aline Carla De Medeiros

Flávio Franklin Ferreira De Almeida

(Orgs.)

**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS
PSICOLÓGICAS ESCOLARES DO CURSO DE
PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO - FACSU**

1ª Edição

São Bento-PB
Editora Acadêmica Universa -
Sucesso EAD
2024

2024 - Edição Brasileira by Editora
Acadêmica Universa - Sucesso EAD by
Autores Todos os direitos reservados

Editora Acadêmica Universa - Sucesso
EAD
CNPJ: 34.514.971/0001-71
E-mail: facsu.editorial@hotmail.com
Número para contato: 83998400598
São Bento-PB – Brasil

Editor-Chefe: Marcos Vitor Costa Castelhana
Diagramação: Marcos Vitor Costa Castelhana
Revisão de texto: Autores
Capa: Gabriela Gomes Maranhão
Produtora Editorial: Zélia Kamylla Evangelista Dias

DOI: 10.18378/eua-978-65-983597-5-1

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A532 Anais da I mostra de experiências psicológicas escolares do curso de
Psicologia da Faculdade Sucesso - FACSU [livro eletrônico] /
Marcos Vitor Costa Castelhana... [et al.]. – São Bento, PB:
Editora Acadêmica Universa – Sucesso EAD, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-983597-5-1

1. Psicologia – Experiências. 2. Educação. I. Castelhana, Marcos
Vitor Costa. II. Calou, Antonio Leonardo Figueiredo. III. Santos,
Gustavo Henrique Queiroz Dos. IV. Santos, Katia Priscila Fernandes
dos. V. Benevides, Délis Sousa. VI. Cruz, Ana Beatriz de Sousa
Araújo. VII. Maracajá, Patrício Borges. VIII. Medeiros, Aline Carla De.
IX. Almeida, Flávio Franklin Ferreira De.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1-CONHECENDO AS EMOÇÕES ATRAVÉS DA LUDICIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR.....	9
2-O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	11
3-PSICOLOGIA ESCOLAR: OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
4-A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM OLHAR PSICOLÓGICO-ESCOLARLAR: OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
5-A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS-ESCOLARES.....	17
6-OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: A IMPORTÂNCIA DA PSICÓLOGIA ESCOLAR.....	19
7-A PSICOLOGIA ESCOLAR E AS BRINCADEIRAS LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SOCIAL, COGNITIVO E COMPORTAMENTAL.....	21
8-A INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO SOCIAL NO COMPORTAMENTO ESCOLAR: OBSEVAÇÕES PSICOLÓGICAS COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	23
9-HARMONIA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES.....	25
10-RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: O AFETO COMO PRINCIPAL FERRAMENTA PARA UM ENSINO DE QUALIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	27
11-A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS EMOÇÕES NO CONTEXTO EDUCATIVO: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DA PSICOLOGIA ESCOLAR.....	29
12-A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
13-A ARTE DO DESENHO	RESSÃO EMOCIONAL E NO

DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	33
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	35

APRESENTAÇÃO

O presente evento, desenvolvido pelo curso de Psicologia da Faculdade Sucesso - FACSU, objetivou a captação de estudos científicos em formato de resumo simples com o intuito de difundir, discorrer e refletir sobre as potencialidades da Psicologia

Escolar e Educacional na contemporaneidade, compreendendo algumas das principais temáticas que circundam a atualidade educativa. O evento ocorreu entre 07 a 10/12/2024.

Marcos Vitor Costa Castelhana



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**1- CONHECENDO AS EMOÇÕES ATRAVÉS DA LUDICIDADE NO
AMBIENTE ESCOLAR**

Hilda Cassandra Pinheiro Alves¹, Mayrane da Silva Ferreira¹, Raiana Dantas Soares¹
e Suelho de Almeida¹

¹Bachaleros em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: Há uma complexidade muito abrangente para se descrever o que são as emoções. Para alguns estudiosos da área as emoções são reações expressas por um indivíduo mediante os estímulos do meio em que se encontra. Nessa mesma linha lógica, outros apontam que as emoções são estados psicológicos bem complexos, que envolvem três componentes, sendo eles: uma experiência subjetiva, uma resposta fisiológica e uma resposta comportamental. Diante de tal entendimento, o lúdico é de grande valor para o conhecimento das emoções, o brincar por sua vez promove uma atenção maior dos pais e também dos educadores, pois através das brincadeiras lúdicas, as crianças se permitem se expressar de forma mais genuína. A inserção do brincar no conhecimento das emoções possibilita conhecimentos e auxilia as crianças nas vivências conflituosas existentes entre si e também com outras pessoas. Diante desse pressuposto, o presente trabalho objetivou mostrar o conhecimento das emoções por meio da ludicidade no ambiente escolar. Com isso, utilizou-se como meio metodológico e de fundamentação as brincadeiras lúdicas, que de maneira bem expressa e de fácil compreensão levou aos indivíduos a conhecer de forma simples as emoções. Para tal, o presente trabalho trouxe para além dos conhecimentos práticos e descritos a importância e a necessidade do conhecimento das emoções por meio de dinâmicas lúdicas no ambiente escolar.

Palavras-Chaves: Emoções, Brincadeiras, Ambiente Escolar.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Graciele; ANDRADE, Graciela Coelho de; LEAL, Ana Lúcia. Educação emocional no ensino infantil: uma perspectiva a partir do lúdico no teatro do oprimido de Augusto Boal. Revista Educação e Emancipação, São Luís, v. 12, n. 1, p. 297-316, jan./abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.18764/2358-4319.v12n1p297-316>

DA COSTA ROSA, João Paulo. Emoções: o que são, quais as emoções básicas?: As emoções são um fenômeno universal muito presente na arte e na mídia, o que evidencia o quão importante este fenômeno é em nossas vidas. Mas o que são as emoções de fato? Elas têm algum propósito? Neste artigo, você irá encontrar as respostas para estas perguntas e mais.. *In: Emoções: o que são, quais as emoções básicas?*. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://institutodepsiquiatriapr.com.br/blog/emocoes-o-que-sao-quais-as-emocoes-basicas/>. Acesso em: 21 nov. 2024.

MODESTO, Adélia Pereira dos Santos; SILVA, Katia Gomes de Oliveira; FUKUI, Regina Kikue. A Promoção da Ludicidade no Processo de Aprendizagem. Revista

Psicologia & Saberes, Maceió, v. 9, n. 14, p. 59-69, 2020.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**2- O PAPEL DA ESCOLA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E
EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

Maria Célia Alves da Silva Calado¹, Rita de Kassia Pereira de Lima¹ e

Thalita Soares Diniz¹

¹Bachaleras em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: O papel da escola na primeira infância é de extrema importância para o desenvolvimento das interações sociais da criança. Nesse ambiente, ela terá seu primeiro contato real com o mundo social, onde cada indivíduo é único e desenvolve sua posição dentro desse contexto. A escola também oferece à criança a oportunidade de expandir suas capacidades cognitivas e vivenciar interações além do núcleo familiar, sendo esse o espaço em que ela terá a chance de 'caminhar com suas próprias pernas'. Durante essa fase, discussões e conflitos são naturais, e essas experiências ajudarão a prepará-la para o futuro, estimulando-a a desenvolver soluções e lidar com as situações que surgirem. O papel dos professores é fundamental, pois devem orientá-la adequadamente. É crucial que, nesse estágio inicial, se percebam quaisquer dificuldades de interação social. Transtornos que afetam o comportamento, o bem-estar emocional e a aprendizagem são, geralmente, mais facilmente identificados. Entre esses transtornos, destacam-se a dislexia e a discalculia, que prejudicam o processo de aprendizagem. Além disso, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) pode ser observado, com dificuldades de concentração e de conclusão das tarefas propostas. A criança também pode apresentar sinais de ansiedade social, como medo de interagir com os outros e receio de falar em público, frequentemente acompanhados de sintomas físicos. Transtornos comportamentais e de conduta, como agressividade e falta de respeito pelos outros, também são facilmente notados. Estudos sobre a saúde mental na primeira infância demonstram o quanto esse aspecto é negligenciado, tanto no âmbito familiar quanto social. A identificação precoce de transtornos pode ser crucial para um tratamento adequado. Quando analisamos a quantidade de casos, a situação se revela alarmante. A falta de atenção a esses problemas pode prejudicar o desenvolvimento da criança, afetando suas áreas social, emocional e acadêmica. Intervenções podem ser realizadas por meio da conscientização da família, especialmente em sua interação no contexto escolar, alertando sobre a importância de observar o desenvolvimento da criança. O papel ativo do corpo docente também é essencial, pois a criança passa uma parte significativa de sua rotina na escola. Investir no desenvolvimento emocional e social da criança na primeira infância é plantar as sementes para um futuro mais saudável, equilibrado e cheio de possibilidades.

Palavras-chave: Infância. Transtornos. Âmbito escolar. Desenvolvimento Social.

REFERÊNCIAS:

DA SILVA, Luis Gustavo Moreira; FERREIRA, Tarcísio José. O papel da escola e suas demandas sociais. **Projeção e docência**, v. 5, n. 2, p. 06-23, 2014.

BARBIERI, Monica et al. Saúde mental na primeira infância. 2023.

ANDRADE, A. N. DE .. A criança na sociedade contemporânea: do 'ainda não' ao cidadão em exercício. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 11, n. 1, p. 161–174, 1998.

PANDE, M. N. R.; AMARANTE, P. D. DE C.; BAPTISTA, T. W. DE F.. Este ilustre desconhecido: considerações sobre a prescrição de psicofármacos na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2305–2314, jun. 2020.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**3- PSICOLOGIA ESCOLAR: OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Dádila Hanna Alves Filgueiras Linhares¹; Ernânia Tânia Dutra de
Almeida Maia¹; Krislla Sabrina Teixeira Alves¹; Maria Carla Linhares¹;
Ruan Linhares dos Santos¹ e Tamires Alves de Sousa¹

¹Bachaleras em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A educação infantil, é uma etapa crucial no desenvolvimento infantil que vai ecoar na vida adulta do ser humano. Quando começamos a ver as reações das crianças, percebemos que muitas das vezes essas crianças não conseguem entender aquilo que está sentindo. Por isso, é necessário que eles tenham um pouco de inteligência emocional para que possam entender qual emoção estão sentindo em determinado momento. A ausência de um suporte emocional, gera crianças que não conseguem desenvolver habilidades socioemocionais, criando assim "pequenas bombas" emocionais que no primeiro não ou queda, provavelmente terão um surto emocional onde muitas das vezes vão acabar se auto machucando. O objetivo de trabalhar a educação emocional com as crianças na educação infantil, é fazer com que elas se desenvolvam seja no quesito emocional ou físico, saudável e equilibrado, o cuidado com o emocional vai ajuda- lá a enfrentar desafios. Quando realizamos as visitas, conseguimos ver que muitas vinham de famílias leigas, que não conseguem dar um suporte emocional aos filhos, quando falam de emoções. Ao introduzir a intervenção, muita das crianças não sabia a emoção que sentiam no momento, colocamos em suas frentes, as placas com a imagem de cada emocional e elas foram escolhendo. Como no dia da intervenção houve a junção de outra turma, percebemos que essa outra turma tinha mais conhecimento sobre questões emocionais, tendo em vista que já trabalham isso em sala de aula. Concluímos então que, esse projeto foi muito importante e necessário naquela turma, e que muitas crianças precisam ter esse conhecimento, esse suporte emocional, entenderem o que sentem e como isso os afeta, para que cresçam emocionalmente saudáveis, e se tornem adultos responsáveis com suas ações e decisões.

Palavras-chave: Ludicidade; Emocional; Educação.

REFERÊNCIAS:

DUGNANI, Lilian Aparecida Cruz; DE SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. Os sentidos do trabalho para o orientador pedagógico: contribuições da Psicologia Escolar. Psicologia da Educação, n. 33, 2011.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014

SCHWARTZ, Fernanda Tabasnik; LOPES², Graziela Pereira; VERONEZ, Lauren Frantz. A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência. Psicologia Escolar e Educacional, v. 20, n. 3, p. 637-639, 2016.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Artmed Editora, 2009.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**4- A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM
OLHAR PSICOLÓGICO-ESCOLAR: OS SENTIMENTOS E AS EMOÇÕES NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Dilene Alves Fernandes¹; Jéssika de Sousa Mendes¹; Joaquina Pereira
dos Santos¹; Josefa Claudia da Silva¹ e Vanessa Leandro Alves¹

¹Bachaleras em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A emoção está ligada a vários fatores como aspectos fisiológicos, cognição, afetividade dentre outros, e apresenta um significado particular, onde a mente tem a capacidade de produzir e processar ações e refazer o que é real. Desse modo, as emoções são ferramentas poderosas e se constituem como parte indissociável da pessoa humana, influenciando o pensar e o agir dos indivíduos tanto individualmente quanto em coletividade. Quando relacionadas ao desenvolvimento infantil, as emoções desempenham papel crucial no comportamento, na aquisição de habilidades sociais e competências cognitivas, além de permitir maior compreensão de si e do outro, abarcando um conhecimento mais profundo do ser. No entanto, as crianças, muitas vezes, não conseguem compreender e lidar com as suas emoções, ocasionando em problemas de comportamento que podem interferir negativamente em seu desenvolvimento cognitivo, mental e social. Partindo desse pressuposto, o presente estudo reflete a influência das emoções no desenvolvimento infantil e a importância de conhecê-las para entender como elas se manifestam, a fim de desenvolver estratégias de manejo e regulação de emoções excessivas e negativas. Ademais, a pesquisa foi desenvolvida por meio do relato de experiência construído através da observação participante, tendo como fundamentação teórica trabalhos científicos encontrados na plataforma Google Acadêmico. Através de brincadeiras lúdicas foi possível notar o quanto o ambiente e a família podem influenciar o emocional da criança, de forma positiva ou negativa. As emoções também estão ligadas às vivências e como o brincar traz benefícios para os pequenos, tanto na forma de aprendizagem, coletividade, criatividade e bem estar. Por fim, conclui-se que um desenvolvimento emocional saudável se faz necessário desde os primeiros anos de vida, se constituindo como fator-chave no crescimento infantil para que as crianças se tornem adultos equilibrados e resilientes.

Palavras-chave: Emoções; Infância; Crianças; Desenvolvimento Infantil.

REFERÊNCIAS:

SEVERO, Cristiane. A RELAÇÃO ENTRE AS EMOÇÕES DA INFÂNCIA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA ADULTA. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 12, n. 28, p. 130-152, 2022.

TESSARO, Fernanda; LAMPERT, Claudia Daiane Trentin. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. Psicologia Escolar e Educacional, v. 23, p. e178696, 2019.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**5- A IMPORTÂNCIA DAS DINÂMICAS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS
PSICOLÓGICAS-ESCOLARES**

Gessica Diniz Vieira¹ e Maria Jayanne Monteiro da Silva¹

¹**Bachaleras em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD**

RESUMO: As dinâmicas de grupo são ferramentas essenciais no contexto educacional, pois promovem o aprendizado ativo e engajam os alunos de maneira significativa. Ao incorporar essas atividades nas metodologias de ensino, os educadores conseguem transformar a sala de aula em um espaço mais interativo e colaborativo, onde os alunos se sentem motivados a participar. Uma das principais vantagens das dinâmicas é que elas incentivam o trabalho em equipe, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades sociais fundamentais, como comunicação, empatia e resolução de conflitos. Essas habilidades são essenciais não apenas para o ambiente escolar, mas também para a vida pessoal e profissional futura dos estudantes. Além disso, as dinâmicas ajudam a fixar o conteúdo abordado nas aulas, tornando o aprendizado mais efetivo. Quando os alunos se envolvem ativamente nas atividades, eles tendem a reter melhor as informações e a aplicá-las de forma prática. Isso contribui para uma aprendizagem mais profunda e significativa. Portanto, ao integrar dinâmicas de grupo nas práticas pedagógicas, os educadores estão não apenas facilitando a aquisição do conhecimento, mas também formando cidadãos mais críticos e colaborativos. A educação se torna, assim, um processo mais dinâmico e enriquecedor, que valoriza a diversidade de aprendizados e experiências dos alunos. Em suma, as dinâmicas em sala de aula desempenham um papel crucial na formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Dinâmicas. Sala de Aula. Psicologia Escolar.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula. Papirus Editora, 2022.

ZIMERMAN, David Epelbaum. Aplicação da dinâmica de grupo à escola. **Revista da SPAGESP**, v. 5, n. 5, p. 6-15, 2004.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**6- OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO: A
IMPORTÂNCIA DA PSICÓLOGIA ESCOLAR**

Camylla Cruz da Silva¹, Carolina Carneiro dos Santos¹, Edna Sousa
Ferreira de Lima¹, Gabriela Gomes Maranhão¹, João Vitor Alves da
Silva¹ e Maria Clara Martins de Freitas¹

¹Bachaleros em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: O ensino médio é uma fase crítica de transição, onde os estudantes consolidam habilidades sociais e acadêmicas que influenciarão sua vida adulta. Este estudo, conduzido com alunos do ensino médio, adota a observação participante para analisar as interações e comportamentos em sala de aula. A abordagem revelou padrões como: maus hábitos, insegurança em relação ao futuro, questões de comportamento, indumentária escolar e maneiras de enfrentar desafios e pressões acadêmicas e sociais. Apesar da extensa carga horária e de uma grade curricular repleta de disciplinas e obrigações, muitos estudantes ainda não tinham clareza sobre como atingir seus objetivos; alguns, inclusive, consideravam abandonar seus sonhos em vez de adaptá-los à realidade. Observou-se também que muitos sacrificam o lazer para estudar, enquanto outros transformam o tempo escolar em momentos de descontração, motivados pela sobrecarga de informações e dificuldade na gestão do tempo. Para abordar essa dinâmica, propusemos uma intervenção que abrange aspectos acadêmicos e pessoais, incluindo atividades voltadas ao lazer. Organizamos uma apresentação em slides com temática gamer, usando ilustrações que simulam um jogo de RPG. Inicialmente, exploramos como eles experienciam a realidade, seja de forma literal ou como se fosse um jogo. O objetivo foi fornecer suporte para sua transição do ensino médio para a faculdade ou para uma vida com mais responsabilidades, integrando a teoria aprendida em sala com sua vivência social, de modo a promover o desenvolvimento de habilidades e a autogestão necessárias para o futuro.

Palavras-chave: Ensino médio. Observação participante. Comportamento.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. Psicologia escolar e educacional, v. 12, p. 469-475, 2008.

DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira; DEL PRETTE, Almir. Habilidades sociais e análise do comportamento: proximidade histórica e atualidades. Perspectivas em análise do comportamento, v. 1, n. 2, p. 104-115, 2010.

DITTRICH, Alexandre et al. Sobre a observação enquanto procedimento metodológico na análise do comportamento: positivismo lógico, operacionismo e behaviorismo radical.

Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 25, p. 179-187, 2009.

FLORES, Eileen Pfeiffer. Análise do comportamento: contribuições para a psicologia escolar. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 19, n. 1, p. 115-127, 2017.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Inovações em Psicologia Escolar: o contexto da educação superior. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 33, p. 199-211, 2016.

MARTINS, João Batista. Observação participante: uma abordagem metodológica para a psicologia escolar. Semina: Ciências Sociais e Humanas, v. 17, n. 3, p. 266-273, 1996.

ROSA, Luciana Santos da et al. A ROTINA ESCOLAR DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IF GOIANO E OS FATORES DE RISCO PARA O ESTRESSE: UM ESTUDO DE CASO NO CAMPUS IPORÁ. 2023.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**7- A PSICOLOGIA ESCOLAR E AS BRINCADEIRAS LÚDICAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL, COGNITIVO E COMPORTAMENTAL**

Miriam Gomes Lucena¹, Nataniele Fernandes De Souza¹, Rayssa Joana Santos Rodrigues¹ e
Vitória Luiza Dos Santos Costa¹

¹Bachaleras em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A aplicação de brincadeiras lúdicas na educação infantil é uma prática respaldada pela psicologia do desenvolvimento, proporcionando oportunidades ricas para o crescimento integral das crianças. Sob o olhar da psicologia, o lúdico na educação não é apenas um meio de entretenimento, mas um recurso essencial para estimular o desenvolvimento social, cognitivo e comportamental dos pequenos. Por meio das interações nas brincadeiras, as crianças aprendem a cooperar, resolver conflitos e compreender emoções, habilidades sociais que, segundo Vygotsky, são construídas em ambientes sociais e interativos. A ludicidade também promove o desenvolvimento cognitivo, abordado por Piaget, ao incentivar o raciocínio, a imaginação e a resolução de problemas, criando um espaço onde o aprendizado ocorre de forma natural e significativa. Além disso, as atividades lúdicas auxiliam no controle emocional, na disciplina e na formação de comportamentos positivos, contribuindo para a formação de uma base sólida para a vida adulta. Assim, ao integrar conceitos psicológicos ao uso do lúdico, os educadores podem enriquecer suas práticas pedagógicas e potencializar o aprendizado e o desenvolvimento das crianças em múltiplas dimensões. Além disso, a psicologia infantil destaca que o brincar é uma maneira pela qual as crianças expressam seus sentimentos e compreendem o mundo ao seu redor. Brincadeiras como faz-de-conta, jogos de regras e atividades com brinquedos incentivam a imaginação e permitem que a criança experimente papéis sociais e lide com emoções em um ambiente seguro. Essa prática, conforme Brougère (1998), também facilita a compreensão de normas e limites, contribuindo para o desenvolvimento comportamental e emocional. A liberdade para explorar e experimentar nas brincadeiras auxilia no fortalecimento da autoconfiança e na construção da identidade. Para o educador, compreender esses aspectos psicológicos das atividades lúdicas é fundamental, pois ele pode adaptar e planejar estratégias pedagógicas que respeitem as fases do desenvolvimento infantil e aproveitem o potencial das brincadeiras para promover um aprendizado mais significativo e integrado.

Palavras-Chave: psicologia educacional; ludicidade; desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Zilma. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, Lev. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**8- A INFLUÊNCIA DA INTERAÇÃO SOCIAL NO COMPORTAMENTO
ESCOLAR: OBSERVAÇÕES PSICOLÓGICAS COM ALUNOS DO 1º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Damiana Fernandes Da Cunha¹

¹Bachalera em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A interação social exerce uma grande influência no comportamento escolar de estudantes, afetando tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social. Esse fenômeno pode ser observado de várias formas, desde as relações entre alunos até as interações com professores e outros membros da comunidade escolar. Dessa forma, o presente trabalho desenvolvido no âmbito do curso de Psicologia, tem como objetivo investigar a influência da interação social no comportamento escolar de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I. A pesquisa busca compreender como as relações interpessoais entre as crianças, tanto com seus colegas quanto com os educadores, podem afetar seu desempenho escolar, sua adaptação ao ambiente escolar e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A partir da observação do comportamento dos alunos durante as atividades diárias na sala de aula e no recreio, será possível analisar como as interações sociais contribuem para a construção de atitudes, regras de convivência, e a expressão de emoções no contexto escolar. A metodologia utilizada será a observação participante, com registros de comportamentos em situações variadas, como atividades coletivas, brincadeiras, momentos de disciplina e interação com professores. Serão realizados registros de campo, que serão posteriormente analisados qualitativamente, com o intuito de identificar padrões de comportamento, como a cooperação, a competitividade, a resolução de conflitos e a expressão emocional nas relações sociais. O trabalho também contará com a aplicação de um questionário semiestruturado com os educadores para complementar a análise do ambiente escolar e das práticas pedagógicas que podem influenciar o comportamento dos alunos. Partimos de estudos sobre comportamento infantil na escola, a exemplo de Faria (2002), Gardinal (2007), Marturano (2009), dentre outros. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas de interação social e seus impactos no comportamento escolar das crianças, contribuindo para práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento emocional e comportamental no contexto escolar. Além disso, este estudo visa proporcionar uma reflexão sobre o papel do psicólogo na escola e a importância de observar as interações sociais como um fator determinante para o processo de aprendizagem e adaptação dos alunos.

Palavras-Chave: Interação social; Comportamento escolar; Psicológica; Escola; Alunos.

REFERÊNCIAS:

FARIA, A.L.G.; DEMARTINI, Z.B.F.; PRADO, P.D. Por uma cultura da infância - metodologias de pesquisa com crianças. São Paulo: Autores Associados, 2002.

GARDINAL, E. C., & MARTURANO, E. M. Meninos e meninas na educação infantil: Associação entre comportamento e desempenho. Psicologia em Estudo. 2007.

MARTURANO, E. M., TRIVELATTO F. M. C., & GARDINAL, E. C. Estresse cotidiano na transição da 1ª série: Percepção dos alunos e associação com desempenho e ajustamento. Psicologia Reflexão e Crítica. 2009.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**9- HARMONIA EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DE DISCUTIR
SOBRE O TRABALHO EM EQUIPE NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES**

Clara Alves Paiva¹; Francisco Cosme Dutra Neto¹; João Victor Almeida Carreiro¹; Maria Clara Dantas de Oliveira¹; Ryan da Silva Dantas¹ e Robenilda Nobre de Souza¹

¹Bachaleros em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: Visando obter resultados positivos em sala de aula, cada aluno deverá contribuir com coletividade e harmonia uns com os outros. Destarte, “dentro da comunidade real e verdadeira, os indivíduos adquirem, ao mesmo tempo, a sua liberdade associando-se e através da associação”. Ou seja, cada pessoa tende a se expressar e se desenvolver, ao mesmo tempo em que constrói-se laços de solidariedade e apoio mútuo. Nesse viés, um indivíduo só terá sua liberdade caso entre em uma coletividade, trazendo assim uma sociedade harmônica, em que o indivíduo saberá o seu papel para manter a paz no âmbito em que está inserido. O fator principal que visa a transformação de um grupo em uma coletividade é a atividade conjunta, ela será socialmente significativa as demandas sociais, tendo como superação à contradição entre o individual e o grupal, tornando assim, o espaço em constante harmonia. Para tanto, Santos, vem abordar a importância do trabalho em equipe por meio das relações interpessoais, caracterizando-se o trabalho grupal como instrumento educacional tendo os alunos como os destaques. Portanto, “o trabalho coletivo é posto como um caminho especial para se interferir na realidade, modificando-a. Isso porque a experiência do trabalho com dinâmicas promove o encontro de pessoas onde o saber é construído junto, em grupo”. Nesse sentido, o trabalho em equipe na escola desempenha um papel decisivo no ambiente, impactando diretamente o desenvolvimento dos alunos, a eficiência da instituição e o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Ademais, o impacto do trabalho em equipe vai muito além da simples melhoria do desempenho acadêmico, pois há a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, diversificado e adaptável. Nessa tangente, a prática de observação na psicologia educacional é uma ferramenta essencial para a pesquisa em campo, pois possibilita a identificação de comportamentos habituais e suas variações. Essa abordagem metodológica tem como finalidade captar aspectos que não são imediatamente visíveis, ou seja, aqueles fatores que influenciam, orientam e ajudam a elucidar os comportamentos. A análise do comportamento humano é crucial para psicólogos e investigadores, já que funciona como um meio para coletar dados que aprofundam a compreensão do comportamento em estudo. Dessa forma, é importante ressaltar, conforme Barbosa e Lourenço que a psicologia escolar “se ocupa do desenvolvimento e das relações humanas”, portanto ela faz papel integrador entre escola, aluno, professores, família e comunidade, indo além da escuta, mas também se faz presente na intervenção e acompanhamento desses referidos personagens dentro do contexto escolar. Assim, o tema da intervenção surgiu a partir das observações que aconteceram no contexto escolar, onde a falta de interação dos alunos durante as atividades se tornou um objeto de estudo. Dessa forma, o educador deve ter em mente a importância de propiciar aos alunos um ambiente que estimule o respeito à diversidade, ajudando-os a formar cidadãos mais acolhedores e que possuam o espírito de coletividade.

Palavras-chave: Harmonia. Coletividade. Sala de aula.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Emanuele; LOURENÇO, Gisleine Verlang. A importância da psicologia escolar na promoção da resiliência. In: RATTO, Cleber Gibbon; WALZ, Julio Cesar (Orgs.). Psicologia Unilasalle: sentidos e percursos de (trans)formação. Brasil: Uninasalle, 2019. p. 87-102.

JARDULI, Maurilio. O Valor do Trabalho em Equipe na Escola. GALILEU, 17 de janeiro de 2024. Disponível em: <https://www.sistemagalileu.com.br/o-valor-do-trabalho-em-equipe-na-escola/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

PETROVSKY, A. V. Personalidad, actividad y colectividad (A. Kessler, Trad.). Buenos Aires: Cartago, 1984. Disponível em: https://proletarios.org/books/Petrovski-Personalidad_actividad_y_colectividad.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

SANTOS, S. F. O. de. S. Dinâmicas em Sala de Aula. In: ROCHA, B. B. da; SANTOS, K. S.; IVANICKA, R. F.; DIAS, R. F.; MOURA, R. M. de. (Orgs). Sujeitos e espaços educacionais: olhares discursivos, interdisciplinares e críticos. Itapiranga: Schreiben, 2024. p. 217-228. E-book. Disponível em: https://www.editoraschreiben.com/_files/ugd/e7cd6e_546d2201a5e24107959e54c766bda93d.pdf#page=218. Acesso em: 09 nov. 2024.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**10- RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: O AFETO COMO PRINCIPAL
FERRAMENTA PARA UM ENSINO DE QUALIDADE NA PRIMEIRA
INFÂNCIA**

Camila Fernandes Maia¹, Carla Silvana Rodrigues Cardoso¹, Fabiana Fortunato Da Silva¹,
Jamilly Vitoria Costa Silva¹ e Vandeilson Dos Santos Silva¹

¹Bachalerandos em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A educação infantil é uma das fases mais complexa para o desenvolvimento humano. Nesta fase acontece o desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, nesse período é construída uma parte sólida, o chão que se pisa para a vida toda, por essa razão, as escolas precisam oferecer um ambiente estimulante, organizado, educativo e também, seguro e afetivo. Ensinar não se limita apenas em repassar informações ou direcionar para o caminho que o professor julga ser o certo, educar dentro de sala de aula, ultrapassa as barreiras do conhecimento científico e é nesse contexto que eles tomam consciência de si mesmos, dos outros ao seu redor, da sociedade na qual eles vivem e seu papel dentro dela, sendo assim, o caminho mais eficaz para concretização desse padrão de qualidade educacional é tendo o afeto como ferramenta indispensável no ato de ensinar. Estudos comprovam que a efetividade entre professor e aluno contribui diretamente para transformação em um ser humano capaz de enfrentar os problemas da vida, tem mais chances de se tornar uma pessoa solidária. Com o presente estudo, tivemos como objetivo principal fortalecer o laço de afeto entre professor e aluno, deixando a relação mais harmoniosa e eficaz. Trata-se de um projeto de intervenção escolar que foi realizado por meio de visitas em uma escola municipal da cidade de São Bento, após 4 dias observando as particularidades da relação de ambos, realizamos a intervenção da seguinte maneira: primeiro aplicamos um jogo para a descontração e conversa sobre regras, posteriormente auxiliamos as crianças a fazer um cartão para a professora e por último a professora premiou os alunos com medalhas que caracterizava sua principal qualidade. A intervenção foi bem-sucedida e o êxito foi visto de imediato, na alegria e entusiasmo das crianças, expressando seus sentimentos, a emoção da professora em receber tanto carinho, a satisfação de cada um em se sentir importante e especial levando suas medalhas para casa, como símbolo de premiação. Portanto o objetivo foi alcançado, o professor tomou ciência do bom trabalho que exerce e as crianças eternizaram a felicidade e a vivência de se sentirem amados dentro daquele ambiente escolar.

Palavras-chave: Aluno. Atividade. Educação. Infantil. Professor.

REFERÊNCIAS:

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013.

FERREIRA, Gabriella Rossetti; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. A importância da afetividade na educação. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, v. 21, n. 1, p. 88-103, 2019



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**11- A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR AS EMOÇÕES NO CONTEXTO
EDUCATIVO: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DA PSICOLOGIA
ESCOLAR**

Evilla Azevedo Maia¹, Felipe Max Galdino Da Silva¹, Francisco De Assis Da Silva¹,
Isabela Carneiro Ramalho¹, Nathalya Raíssa Guedes Alves¹ e Vanessa Oliveira Alves¹

¹**Bachaleros em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD**

RESUMO: A visita escolar revela aspectos ao psicólogo que, muitas vezes, não seriam revelados somente na sessão com a criança ou com os pais. Alguns casos, mostram que algumas suspeitas do psicólogo em relação a uma determinada compreensão são confirmadas através dessa visita. Outros ainda, revelam que a visita à escola amplia a compreensão do psicólogo a respeito da criança e dos pais. Certamente, o profissional que adotar a prática da visita escolar terá tantas experiências quantas visitas realizadas, pois cada fenômeno é único, tendo em cada caso peculiaridades específicas que fazem com que cada um tenha sua própria singularidade. Apresentar e trabalhar as emoções com as crianças é fundamental para seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo, tem por objetivo ajudar as crianças a entenderem e identificarem seus sentimentos. O autodomínio vem do autoconhecimento, que promove também o autorrespeito, sendo esta a condição para o indivíduo respeitar o outro também. As emoções primárias na infância são reações universais que surgem nos primeiros anos de vida e desempenham um papel crucial no desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Essas emoções incluem: Alegria: Manifesta-se em momentos de prazer, como quando o bebê é alimentado ou interage com os pais. Ela fortalece vínculos afetivos e incentiva comportamentos sociais positivos. Tristeza: Surge em situações de perda ou frustração, ajudando a criança a expressar desconforto e a buscar conforto ou apoio dos cuidadores. Medo: Aparece como resposta a ameaças percebidas, como estranhos ou situações desconhecidas. Essa emoção promove a autoproteção e a sobrevivência. Raiva: Relaciona-se à frustração, como quando uma necessidade não é atendida. É uma forma inicial de estabelecer limites e expressar insatisfação. Surpresa: Evocada por eventos inesperados, ajuda a captar a atenção da criança e estimula o aprendizado sobre o ambiente. Nojo: Surge como resposta a estímulos desagradáveis ou potencialmente prejudiciais, como sabores ou odores ruins, protegendo contra riscos. Essas emoções são a base para o desenvolvimento de sentimentos mais complexos, como vergonha e culpa, que surgem mais tarde, conforme a criança cresce e interage com o ambiente social. O modo como essas emoções são expressas e reguladas depende de fatores biológicos, culturais e do ambiente familiar. A identificação e validação dessas emoções na infância são essenciais para o desenvolvimento saudável. Como as emoções estão diretamente ligadas aos sentimentos, têm fundamental importância no aprendizado, nas interações, e no desenvolvimento cognitivo e fisiológico dos alunos, pois implicam nas relações interpessoais, através dos comportamentos exteriorizados. Aprender a lidar com as emoções, de maneira que se possa equilibrar e administrar as mesmas, da melhor forma possível, possibilita manter relacionamentos mais saudáveis, estáveis e duradouros, entre os colegas, professores, amigos, familiares, etc. Construindo desse modo, uma base mais sólida para a vida adulta. Cada emoção tem a sua importância, o que se deve observar com mais atenção são: a frequência com que cada emoção está sendo manifesta, sua intensidade, e sua duração, observando isso, pode-se manter bons relacionamentos de forma equilibrada e construtiva. Conclui-se que, para que os alunos possam desenvolver e manter bons relacionamentos no seu ambiente escolar, se faz necessário trabalhar suas emoções, de maneira que possam estar bem instruídas e capacitadas a lidar bem com elas, de forma individual e coletiva. Para isso, além do ensino regular, pode-se aplicar dinâmicas, artes, através de musicais e pinturas, jogos e

histórias, rodas de conversas, e outros meios possíveis, para o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças e adolescentes, melhorando assim sua autoestima e habilidades sociais, fazendo com que elas se sintam acolhidas e seguras no seu ambiente escolar.

Palavras-chave: Emoções, sentimentos, alunos, relacionamentos, desenvolvimento, escolar.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA, Simone Ferreira Domingues de. As emoções na Educação Infantil: percepções, conceitos e importância. 2023.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU
Modalidade via Google Meet
São Bento-PB
07 a 10 de dezembro de 2024**

**12-A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE APOIO AO
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Gislânia Dantas de Andrade¹, Geysla Rayane Lucena de Vasconcelos¹, Larysse Cristina Ferreira Alves¹, Eva Sibéria Medeiros Arnaud¹, Auanny Nayara Barbosa Santos¹ e Valdeci de Lima¹

¹Bachaleros em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A O desenvolvimento cognitivo infantil remete ao desenvolvimento e o processamento de informações no cérebro durante a primeira infância. Essa é uma das principais fases da vida onde o cérebro se “abre” para a recepção de estímulos, possibilitando a formação das bases capacitantes para as suas interações sociais futuras. Nesta fase, portanto, a criança não só está apta a receber estímulos, mas desenvolve também o papel crucial de agente ativo neste processo de formação. Desse modo, é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias, e escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e conseqüentemente, ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo. O desenvolvimento cognitivo infantil pode ser estimulado pelas brincadeiras, exploração sensorial, leituras, jogos, enigmas, quebra-cabeças, desafios, entre outros. Este resumo é fruto de revisão bibliográfica, e de experiências interventivas realizadas em uma escola de educação infantil, propostas pela disciplina de Práticas de Extensão II do curso de Psicologia da Faculdade Sucesso. O mesmo tem o propósito de discorrer acerca da importância da contação de histórias e como ela se destaca como uma ferramenta capaz de auxiliar nesse processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, podendo contribuir também na formação da personalidade, identidade e formação de valores, estimulando comportamentos e o fortalecimento de vínculos. Além disso, essa ferramenta se torna eficaz, não apenas para a aprendizagem emocional e social da criança, mas também para a criação de ambientes propícios para o seu desenvolvimento integral. A contação de histórias, além de estimular na criança o mero prazer de ouvir a história contada, essa prática possui uma relação direta com a criatividade, a paciência, a inteligência emocional, a oralidade, bem como, a ativação da memória para a concentração, o despertar da curiosidade, aumento de vocabulário, regras sociais e respeito mútuo pelos colegas, pais e professores. Logo, a promoção da intervenção interativa, embora tenha sido realizada de forma breve, promoveu o estímulo perceptível ao despertar das crianças para a comunicação oral quando expressaram suas ideias e moções, ao tempo em ouviam e compartilhavam informações, liberando um estímulo à imaginação por meio da leitura e exposição de imagens.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Cognitivo; Cognição Infantil; Contação de Histórias; Cognição e Educação Infantil.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1993.

EISENBERG, Zena. O desenvolvimento de conceitos na cognição e na linguagem. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 27, n. 1, p. 74-77, 2015.

GOMES, Ruth Cristina Soares; GHEDIN, Evandro. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica. *Actas do VIII ENPEC–Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, p. 5-9, 2011.



**ANAIS DA I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS PSICOLÓGICAS
ESCOLARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE SUCESSO
– FACSU**

Modalidade via Google Meet

São Bento-PB

07 a 10 de dezembro de 2024

**13-A ARTE DO DESENHO NA EXPRESSÃO EMOCIONAL E NO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Arthur Augusto Jales Cavalcante¹; Joyce Andrade de Oliveira¹ e Mariana Jales Elias¹

¹Bachaleros em Psicologia pela Faculdade Sucesso – EAD

RESUMO: A O Desenho é um dos tipos de arte mais antigos da humanidade, entende-se que seu surgimento foi no período da Pré-história quando os homens desenhavam nas paredes das cavernas como forma de se comunicar, expressar e de passar seus conhecimentos, porém só alcançou seu status de arte na Idade Média. A arte de desenhar está junto do ser humano fazendo parte da sua história durante sua evolução até os dias de hoje e é perceptível que a expressão por meio de desenho facilitou a comunicação do homem em seu desenvolvimento. Conceituando, o desenho é um modo de expressão envolvendo a criação de imagens ou formas utilizando diversas técnicas e materiais. Ele é uma técnica que pode ser aplicada em várias áreas. Entre essas áreas, o desenho está inserido no campo da psicologia, pois para um psicólogo este recurso pode ser bastante útil no seu trabalho ajudando a obter informações para que se possa ser realizada a avaliação e intervenção psicológica, esse método pode algumas vezes facilitar a relação entre psicólogo e criança. O desenho, por ser uma atividade simples, pode ajudar na compreensão do desenvolvimento da vida de uma criança, pois ele é mais fácil de identificar o que a criança tenta demonstrar, sua realidade, emoções e personalidades, porém é importante ressaltar que o desenho é relevante, mas não determina toda sua realidade. Em relação a interpretação dos desenhos infantis é importante deixar claro que deve ser realizado por profissionais qualificados. O tipo de pesquisa adotado foi qualitativo, visto que se busca compreender como o desenho pode contribuir para a avaliação e intervenção psicológica com crianças. O objetivo geral do estudo é analisar a importância do desenho enquanto ferramenta na prática psicoterapêutica infantil, com foco na sua aplicação em contextos diagnósticos. Os objetivos específicos incluem explorar as técnicas de interpretação dos desenhos infantis, investigar sua utilidade para a avaliação do desenvolvimento emocional e social das crianças, e compreender como essa abordagem pode melhorar a comunicação durante o processo terapêutico. O desenho, como uma técnica de expressão, desempenha um papel fundamental no campo da psicologia, especialmente no contexto infantil. Ele proporciona ao psicólogo uma janela para o mundo interno da criança, permitindo uma análise mais eficaz de suas emoções, pensamentos e comportamentos. Embora seja um recurso importante para facilitar a comunicação e a relação terapêutica, é essencial que o desenho seja considerado como uma das muitas ferramentas disponíveis e não como a única fonte de informação. Portanto, é necessário realizar uma interpretação desses desenhos, garantindo uma análise crítica e ética. Assim, o desenho se torna um meio valioso para o entendimento e tratamento das crianças, sendo uma prática que deve ser usada com cautela e conhecimento técnico.

Palavras-chaves: Desenho; Expressão; desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS:

FRYZE-PEREIRA, João A. Os limites da arte: a abertura para a psicologia. Psicologia: ciência e profissão, v. 14, p. 14-21, 1994.

RIBEIRO, Thiago. Desenho. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/artes/desenho.htm#:~:text=O%20desenho%20existe%20desde%20a,eram%20bastante%20utilizados%20em%20publicidade.>

SANTOS, Gracinda. O psicólogo e o desenho. Disponível em: <https://gracindapsi.com/2019/11/01/o-psicologo-e-o-desenho/>

TRINDADE, Rafaela Gabani. Desenho infantil: contribuições da educação infantil para o desenvolvimento do pensamento abstrato sob a perspectiva da psicologia histórico-cultural. 2011. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Psicologia pelo centro universitário de Patos (UNIFIP), sendo mestrando em ciências da educação.

ANTONIO LEONARDO FIGUEIREDO CALOU

Doutor em Psicologia pelo PPGPsi/UFRN. Mestre na área de Ciências Sociais das Religiões, Educação e Saúde pelo PPGCR/UFPB. Cientista Social e Psicanalista. Atualmente é graduando do bacharelado em Terapia Ocupacional da UNIFATECIE. É docente e coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Caicoense Santa Teresinha e Faculdade Sucesso.

GUSTAVO HENRIQUE QUEIROZ DOS SANTOS

Professor Universitário e Advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade de Integração do Sertão – FIS. Mestre em ciências jurídicas pelo PPGCJ – Programa de pós-graduação em ciências jurídicas da Universidade Federal da Paraíba (Bolsista CAPES durante o mestrado). Doutorando em ciências jurídicas pelo PPGCJ – Programa de pós-graduação em ciências jurídicas da Universidade Federal da Paraíba. Vice-líder do grupo de pesquisas Ética, Direitos Humanos e Alteridade. E-mail para contato: ghenriquequeiroz@gmail.com.

KATIA PRYSCILA FERNANDES DOS SANTOS

Docente do curso de Psicologia na Faculdade Caicoense Santa Teresinha

DELIS SOUSA BENEVIDES

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, sendo mestre em Psicologia Social pela UFPB.

ANA BEATRIZ DE SOUSA ARAÚJO CRUZ

Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Federal Da Paraíba , pós-graduada em docência no ensino superior e pós graduanda em neuropsicopedagogia e educação infantil

PATRÍCIO BORGES MARACAJÁ

Engenheiro Agrônomo pela Universidade Federal da Paraíba concluído em (1981) e Graduado em Teologia pelo Cenpacre (2007), efetuou o doutorado (1991 - 1995) recebendo o título de Doutor Engenheiro Agrônomo pela Universidad de Córdoba - España em (1995)

ALINE CARLA DE MEDEIROS

Licenciada em Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, concluído em 2008; Especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP), concluído no ano de 2011; Mestre em Sistemas Agroindustriais, pela Universidade Federal de Campina Grande- UFCG/Pombal-PB, concluído em 2014 e Doutora em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, concluído em 2020.

FLÁVIO FRANKLIN FERREIRA DE ALMEIDA

Possui Mestrado em Economia da Empresa (aprovado com distinção) pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB (2004). Graduado em Ciências Econômicas - (2001).